

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DA PUBERDADE PRECOCE: UMA ANÁLISE ATUAL

Thayná Alves de Azevedo, Centro Universitário Alfredo Nasser
thayna.alvesazevedo@outlook.com

Carolina Fátima Gioia Nava, Centro Universitário Alfredo Nasser

Gabriel Duarte Ferreira, Centro Universitário de Mineiros

Mariana Cardoso Silva, Universidade Evangélica de Goiás

Poliana Peres Ghazale, Centro Universitário Alfredo Nasser

Introdução: A puberdade é um processo biológico que marca o início da adolescência, caracterizando-se como uma fase fisiológica em que a ativação das gônadas resulta no desenvolvimento de características sexuais secundárias e na aquisição da capacidade reprodutiva. Esse período é caracterizado por modificações físicas, como a telarca e alterações genitais, e abrange também transformações psicossociais relacionadas à formação da identidade e à interação social além do contexto familiar. A Puberdade Precoce (PP) é definida como a transição prematura da infância para a fase adulta, configurando-se como um problema de saúde pública devido aos riscos associados à saúde física e psicológica das crianças em desenvolvimento, afetando predominantemente o sexo feminino. A pandemia da COVID-19 ocasionou modificações na dinâmica social, as quais, conforme a literatura, contribuíram para o aumento do índice de PP. **Objetivo:** Investigar os fatores decorrentes do período pandêmico associados ao aumento da incidência de puberdade precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados foram "Puberty Precocious" AND "Covid-19". Os critérios de inclusão foram os artigos publicados de 2020 a 2024, em inglês e português, excluindo aqueles indisponíveis gratuitamente ou que não se adequavam à temática. Ao todo, foram identificados 47 estudos, dos quais, após filtragem e análise de conteúdo, 18 foram selecionados. **Revisão de literatura:** Durante a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento substancial na incidência de puberdade precoce, particularmente entre meninas, com um incremento quase três vezes superior em comparação aos seis anos anteriores. Fatores como o aumento acelerado do índice de massa corporal (IMC), decorrente de alterações na dieta e diminuição da atividade física, foram identificados como contribuintes significativos para esse fenômeno. O aumento da massa adiposa está associado à elevação na produção de hormônios adipocitários, como a leptina, que exerce um papel permissivo na ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal, favorecendo a antecipação do início da puberdade. Além disso, o isolamento social resultou em um maior uso de dispositivos eletrônicos, o que, em combinação com a alteração nos padrões de sono, caracterizados por horários de dormir mais tardios, impactou negativamente a secreção hormonal, contribuindo para a elevação desregulada de hormônios como estradiol e hormônio luteinizante (LH). A pesquisa também indicou que os diagnósticos de PP durante a pandemia mostraram níveis elevados de hormônios estressores, como o cortisol, em decorrência da ansiedade e medo gerados pelo contexto pandêmico, o que pode afetar a liberação de hormônios gonadotróficos. Fatores ambientais consequentes da necessidade de isolamento, incluindo estresse e deficiência de vitamina D, também desempenharam um papel significativo, sugerindo que a influência ambiental pode ser mais preponderante que a genética. **Conclusão:** A pandemia da Covid-19 resultou em alterações nos hábitos de vida, possivelmente contribuindo para o aumento da PP. Os estudos destacam a influência de alterações no sono e na dieta, uso de dispositivos eletrônicos, estresse e inatividade física. Estudos adicionais são necessários para elucidar essas relações, permitindo melhor compreensão dos aspectos fisiopatológicos da puberdade precoce e a implementação de intervenções preventivas.

Palavras-chaves: Covid-19; Comportamentos sociais; Puberdade Precoce.

Referências:

MedeirosP. C. de S.; MorenoA. C.; NatárioJ. A. A.; TeixeiraL. de F.; MeloM. A. M. de; RomaniM. L. T. R.; FariasR. C. P. de; SantanaV. P.; NapoleãoT. S.; LopesA. M. Puberdade precoce e as consequências emocionais no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7127, 29 abr. 2021.

Bandeira NetaJ. A.; FranklinL. B.; AmaralF. L. E. do; Azevedo JuniorG. X. de; SousaK. K. de; Lacerda NetoL. J. de. Fatores relacionados ao desenvolvimento da puberdade precoce em meninas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 46, p. e14466, 7 dez. 2023.

CorreaM. E. R.; LouzadaA. L.; TonL.; AndradeL. J. G.; NevesL. R.; ScussulimM. C. A. D.; MartinsT. de O.; CorrêaM. I. Puberdade precoce: fatores que influenciam sua ocorrência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 36, p. e8754, 16 set. 2021.